



[A *LEBENSRAUM* DE FRIEDRICH RATZEL: AS RELAÇÕES ENTRE HISTÓRIA, TERRITÓRIO E A IDENTIDADE NACIONAL GERMÂNICA]

Palavras-Chave: [Lebensraum] [Identidade Nacional] [Alemanha]

Autora:

Bruna Eduarda de Almeida Valença [UNICAMP]

Prof. Dr. Antônio Carlos Vitte (orientador) [UNICAMP]

INTRODUÇÃO:

Desde a Paz de Westfália em 1648 até o Tratado de Versalhes em 1919 o discurso sobre o território e a identidade nacional germânica se constituiu no amalgama ideológico que fundamentou a razão de ser das culturas política e científica da Alemanha. Mas, somente no II Reich alemão (1870-1919), com as obras de Friedrich Ratzel (1844-1904) é que o território foi política e cientificamente território categoria analítica pela geografia e pelo *establishment* do Estado alemão. Momento histórico marcado pela unificação territorial da Alemanha coordenado pelo Chanceler Otto von Bismarck e, em plena da II Revolução Industrial, mas também pelo imperialismo monopolista e pelo Congresso de Berlim em 1885 que levou a partilha da África pelas principais potências europeias, dentre eles a jovem Alemanha.

Segundo Ratzel, território surge quando uma sociedade se organiza social e espacialmente por meio da ação do Estado. Em outras palavras, o território é o corpo do Estado, que como um organismo se desenvolve à medida que a sociedade se torna cada vez mais complexa e diversificada. Exigindo cada vez mais espaço para a sociedade e o Estado desenvolverem suas atividades que vem acompanhada de um aumento populacional. Então, o Estado deve-se lançar na conquista de um novo espaço para suprir as necessidades da sociedade e. é este novo espaço que constitui o conceito de *Lebensraum*.

Para Ratzel, a conquista da *Lebensraum* era uma condição *sine qua non* frente a competição entre os Estados. Além de historicamente resgatar os ideais do movimento conservador pangermânico, caracterizado por ser nacionalista, de viés eugenista e defender a poligenia das raças humanas. (MARCONI, 2013).

A geografia ratzeliana foi fortemente influenciada pela obra *A Origem das Espécies* de Charles Darwin (1809-1888), assim como pelas reflexões de Johann Herder (1744-1803) sobre o nacionalismo cultural representado pelo conceito de *Heimat*, além da concepção de Estado e História de Hegel (1770-1831) e pela obra *Geografia Comparada* de Carl Ritter (1779-1859). (ABRAHNSMAM, 2013; VITTE, 2017).

É neste contexto que o objetivo dessa pesquisa foi caracterizar o conceito de *Lebensraum* procurando averiguar sua influência no processo histórico de desenvolvimento da Alemanha no II Reich (1870-1919) e como o mesmo foi apropriado no III Reich (1933-1945). A nossa hipótese

é que o conceito de Lebensraum, mais que o resultado conjuntural associado a inserção da Alemanha no contexto geopolítico do imperialismo, possui raízes históricas que remontam a Paz de Westfália de 1648 e aos ideários do movimento romântico de meados do século XIX que encontrou na filosofia de Fichte e no nacionalismo cultural de Herder com o conceito de Heimat, os fundamentos que plasmaram o inconsciente alemão, levando aquela nação à catástrofe da I e da II Guerras Mundiais.

Como segundo objetivo trata-se de tentar elucidar a importância da obra de Ratzel para a geografia na atualidade. Trata-se, portanto de conceituar Nação e território na atualidade, abordando autores como o filósofo Martin Heidegger e Hegel.

METODOLOGIA

Fizemos uso do historicismo conforme Lenoir (2004) sobre a produção cultural das disciplinas científicas e o conceito de matriz epistemológica de Moreira (2003). Para o encaminhamento da pesquisa fizemos uso de Bardin (2004) estruturando três polos cronológicos básicos: pré-análise, exploração dos materiais, tratamento dos resultados e interpretação. Inicialmente foi realizado um levantamento historiográfico por meio de levantamento bibliográfico, onde foram abordados os assuntos: Paz de Westfália, Congresso de Viena, Formação dos Estados Alemães, União Aduaneira, Política Bismarckiana, Primeira Guerra Mundial e República de Weimar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para se entender a formação da identidade germânica faz-se necessário entender essa formação a partir da sua relação com as influências estrangeiras, as transformações sociais desse período fizeram com que a burguesia se imaginasse diferente das outras classes. Da mesma forma que a burguesia se imaginava diferente das outras classes, a aristocracia alemã também procurava se diferenciar da plebe, dessa forma o modo de vida, o idioma e a cultura alemã (ou cultura da plebe) como de baixo escalão (ELIAS,1994).

Com a Revolução Francesa e a ascensão da burguesia, foi criada uma cultura popular erudita ligada as classes médias, nesse momento a ideia de nação está ligada ao povo, mais do que a aristocracia. Porém mesmo com esse processo, a fragmentação política da Alemanha até o século XIX foi um empecilho a afirmação de valores perante as influências estrangeiras (HOBBSAWN,2012).

Havia uma estratificação social interna da região da Germânia, enquanto o conceito de *Zivilization* caracterizava o modo de vida da corte e era considerado das pessoas civilizadas, as obras que procuravam retratar o modo de vida do cidadão comum eram vistas como de baixa qualidade (ELIAS,1994).

Já no século XVIII, começam a surgir autores como Immanuel Kant e Goethe, oriundos de classe média. Portanto a intelectualidade alemã passa a ser considerada como arte representativa. Cria-se o que se chama de *intelligentsia*, uma cultura erudita miscigenada com a cultura popular, se opondo a erudição francesa. Cria-se então o conceito de Kultur de Norbert Elias como uma síntese do modo de ser alemão, incluindo seus costumes, sua sinceridade e racionalidade (ELIAS, 1994).

No contexto imperialista do final do século XIX, o conceito da Lebensraum, é uma tentativa de dar base científica para o expansionismo europeu. Isso tornou a geografia importante para justificar as necessidades do Estado-Nação daquele período. (BASSIN,1984)

Dessa forma, esse conceito trazia a ideia de que o aumento da população de um país traz a necessidade do aumento de suas fronteiras, isso ia contra o pensamento de que a terra é um direito dos ancestrais pioneiros. No entanto, a Alemanha não tinha esse mesmo pensamento de povos ancestrais (BASSIN,1984; KLINKE, 2019; SEEMANN,2012).

No caso da Alemanha, a sua elite foi quem conduziu o início da formação da identidade alemã. O início da formação da identidade alemã ocorreu no século XVIII, trazendo um etnocentrismo e um apolitismo como a ideia de um passado alemão mitológico exaltado.

Em 1848 ocorre uma assembleia nacional em Frankfurt trazendo questionamentos como: “Quem é alemão?” e “Onde está a Alemanha?” o que trouxe como resposta um consenso de que seriam alemães aqueles que falam a língua alemã e optando por determinar a origem da Alemanha como a origem pela raça.

CONCLUSÃO

O fato de que a Alemanha tenha se consolidado como país no período da Segunda Revolução Industrial pode explicar o relativo atraso da Alemanha frente a outros países no contexto do imperialismo do final do século XIX. Talvez por isso o país não tenha hesitado em entrar no conflito da Primeira Guerra Mundial, pois esse conflito foi visto como uma oportunidade de alçar a Alemanha como uma potência (LÊNIN,2012; SBROCCO, 2011).

Como define (SANTIAGO,2014):

“A questão nacional em Ratzel está ligada aos interesses de formação e consolidação do Estado, aos objetivos relacionados à guerra, como necessária à delimitação das fronteiras e a defesa dos ganhos territoriais e materiais (SANTIAGO,2014, p.160).”

Pode se dizer, portanto que a estratégia de guerra tenha contribuído para o processo de formação da identidade alemã, não só o fato de a população civil ter apoiado os objetivos de guerra, mas também o fato desta ter lamentado os seus efeitos, pois ao fim da Primeira Guerra muitos combatentes ficaram feridos psicologicamente além daqueles que morreram deixando famílias órfãs (KITCHEN, 2013).

Como outro desdobramento da Primeira Guerra Mundial, as imposições do Tratado de Versalhes fizeram com que a inflação atingisse níveis recordes, somando-se a isso a acentuada desigualdade social e a fome. Como alternativa a essa situação os grevistas optaram pelo socialismo através da *Liga Espartaquista*, porém os seus líderes foram fuzilados pela direita alemã. É nesse momento que Hitler surge como uma figura importante pois era combativo ao

socialismo e fortalecia o sentimento nacionalista de ódio e revanche que o povo ambicionava (KITCHEN,2013).

No século XVII, a aristocracia alemã é influenciada pela aristocracia francesa, uma dessas influências é a separação entre a nobreza e a plebe. Já a partir do século XVIII há uma ascensão burguesa resultando no maior acesso as artes dessa classe, então é criada uma cultura popular erudita ligada às classes médias, e alguns intelectuais ficam conhecidos mundialmente como Kant e Goethe, unindo cultura erudita com influências populares e se convencionou a chamar de intelligentsia, dessa vez o povo está ligado a ideia de nação em oposição a aristocracia. Cria-se então o conceito de Zivilisation relacionado a corte e o que era considerado mera etiqueta e o conceito de Kultur como uma mistura do modo de ser alemão com sua língua costumes sua sinceridade e racionalidade (ELIAS, 1994).

Faz se necessário estudar a obra de Ratzel para entender conceitos que este abordou de forma inovadora como política, economia, Estado e território.

Referências Bibliográficas

- ABRAHANSAM, C. Genealogy of Lebensraum. *Geographica Helvetia*, 1, p. 1-8, 2013.
- BASSIN, Mark. **Imperialism and the nation state in Friedrich Ratzel's political geography**, 1984.
- CARVALHO, Bruno Leal Pastor de. A “Paz de Vestfália”: marco das relações internacionais (artigo). In: **Café História – História feita com cliques**. Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/paz-de-vestfalia-marco>. Publicado em: 29 jan. 2018. Acesso: 27/04/2021.
- CARVALHO, Marcos Bernardino de. Ratzel: **Releituras Contemporâneas. Uma reabilitação?** Revista Bibliográfica de Geografia y Ciencias Sociales. n. 25, abr.1997. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/b3w-25.htm>. Acesso em: 12/08/2021.
- ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador, vol. 1**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.
- HOBBSBAWN, Eric J. **A Era das Revoluções: 1798 – 1848**. São Paulo: Paz e Terra, 2012.
- MARTINS, Luciana de Lima. **Friedrich Ratzel**. *GEOgraphia*. n. 3, v. 5, p. 89-91, 2001. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/13403-Texto%20do%20Artigo-52751-1-10-20090910%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/13403-Texto%20do%20Artigo-52751-1-10-20090910%20(1).pdf). Acesso em: 12/08/2021.
- MARCONI, Matteo. La geografia di Friedrich Ratzel tra determinismo e neoidealismo. **Bolletino dela Società Geografica Italiana**, série XIII, vol. VI, p. 217-237, 2013.
- KITCHEN, Martin. **História da Alemanha moderna de 1800 aos dias de hoje** / Martin Kitchen; tradução Cláudia Gerpe Duarte. – São Paulo: Cultrix, 2013.
- KLINKE, Ian. **Vitalist Temptations: Life, earth and the nature of war**. Oxford, 2019.
- OLIVEIRA, Rafael Bueno de. **Geografia e Nazismo: Uma caracterização do conceito de espaço vital (Lebensraum) durante o regime nazista**. Disponível em: <https://proceedings.science/unicamp-pibic/pibic-2015/papers/geografia-e-nazismo--uma-caracterizacao-do-conceito-de-espaco-vital--lebensraum--durante-o-regime-nazista->. Acesso em: 12/08/2021.
- OLIVEIRA, Ricardo D. **A Geografia Pós-unificação Territorial Alemã: Oscar Peschel, Friedrich Ratzel e Alfred Hettner**. Campinas, 2012.
- PENA, Rodolfo F. Alves. **Conceito de território**. Mundo Educação, 2021. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/conceito-territorio.htm>. Acesso em: 12/08/2021.

SBROCCO, Fernando M. **A Alemanha no período entre-guerras: um estudo sobre a hiperinflação e a ascensão do Nazismo**. Araraquara, 2011.

SEEMANN, Jörn. **Friedrich Ratzel entre Tradições e Traduções**, Terra Brasilis (Nova Série) [Online], 1 | 2012, posto online no dia 05 novembro 2012, consultado o 14/05/2021. URL: <http://terrabilis.revues.org/180>; DOI: 10.4000/terrabilis.180

SOUZA, Marquessuel Dantas. **Friedrich Ratzel (1844-1904)**. Revista de Geografia (UFPE). v. 32, n.3, p. 266-277, ag.2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistageografia/article/view/229194/23584>. Acesso em: 12/08/2021.

VITTE, Antonio C. **A preservação da paisagem e a conservação da natureza no III Reich**. *Confins*, 32, p. 1-17, 2007.

WEBER, Friedrich R. **A formação do Estado alemão e a construção do sistema Bismarckiano de alianças: do congresso de Viena ao surgimento de uma potência contestadora**. Porto Alegre, 2013.